

T3 Long Only

CENÁRIO MACRO

No cenário doméstico, o mês de março de 2023 foi marcado pela divulgação dos termos gerais do novo arcabouço fiscal, que determina as regras de aumento de gastos do governo para os próximos anos. O plano do governo trouxe algum alívio sobre a possível trajetória do endividamento público, mas, em contrapartida, trouxe incerteza sobre a política fiscal do atual governo. Ainda em março, observamos a piora das condições do mercado de crédito, com a queda no ritmo de concessão de empréstimos e a elevação no nível de inadimplência reportada pelo Banco Central.

No exterior, a crise dos bancos regionais nos EUA e a crise no Credit Suisse com sua aquisição pelo UBS impactaram os mercados financeiros de todo o mundo. A rápida atuação dos reguladores conteve o efeito da crise, possibilitando que as principais bolsas internacionais fechassem em alta no mês.

Nas bolsas, o Ibovespa caiu 2,91% e o S&P subiu 3,67%. No câmbio, o Real se valorizou 3,42% em relação ao Dólar, e o Dólar no mundo (DXY) se desvalorizou 2,25%.

Posições

Nossa exposição a setores mais ligados à economia doméstica, principalmente aos setores de consumo discricionário e saúde, fez com que o fundo tivesse uma performance abaixo do benchmark (Ibovespa) no mês. Nossa baixa exposição a commodities metálicas em relação ao índice também foi um detrator da performance. Reduzimos o nível de concentração da carteira, porém, aumentamos a posição em commodities metálicas e aumentamos nossa exposição ao setor de bancos, reduzindo nossa distância do benchmark. Adicionalmente, reduzimos a exposição nos setores de saúde, consumo discricionário e shopping centers.

Com essas mudanças, reduzimos o risco do fundo em relação ao benchmark e, conseqüentemente, terminamos o mês com o tracking error em 8,7%. Nossa exposição setorial é de 26% em bancos e serviços financeiros, 10% em consumo não-cíclico e

commodities metálicas, 8% no setor elétrico, 7% em infraestrutura e empresas de crescimento, 6% petróleo e shopping centers. Por empresa, as maiores posições são Itaú, Vale, Iguatemi, Petrobras, Equatorial, Banco do Brasil e Rumo.